

Oficina de Desenvolvimento Motor e Cognitivo (ODMC)

Autoria

Mikaelly Tillmann FERREIRA

Estudante do Curso Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio no IFF
Campus Santo Antônio de Pádua

Luisa Mell Lessa LIMA

Estudante do Curso Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio no IFF
Campus Santo Antônio de Pádua

Clarissa Pinheiro PEREIRA

Estudante do Curso Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio no IFF
Campus Santo Antônio de Pádua

Leandra Souza de SOUZA

Estudante do Curso Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio no IFF
Campus Santo Antônio de Pádua

Victor Gabriel Dias LOPES

Estudante do Curso Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio no IFF
Campus Santo Antônio de Pádua

Orientação

Igor Martins ZANATA

Docente no IFF *Campus Santo Antônio de Pádua*

Resumo: A oficina tem como objetivo principal promover a inclusão dentro do Campus utilizando de seus próprios recursos. É notório que a inclusão é falada, mas, não colocada em prática de maneiras efetivas e consistentes. Trazendo a equidade na inclusão, a Oficina de Desenvolvimento Motor e cognitivo (ODMC) busca integrar alunos atendidos pelo Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas com pessoas e ações do cotidiano que não são devidamente apresentadas.

Palavras-chave: equidade; inclusão; acessibilidade; estímulo.



1 Apresentação

O presente projeto trata-se de uma ligação dos alunos que fazem parte do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) com os demais estudantes da instituição e servidores. Pois, ambos visam promover um ambiente mais inclusivo e inovador, trazendo como base o objetivo de tornar as ações e políticas inclusivas efetivas. A inovação pode incluir a criação de novas metodologias que favoreçam a participação de todos os estudantes, independentemente de suas limitações para que tenham acesso a um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado.

2 Objetivos

2.1 Geral

Integralizar o Instituto federal campus Pádua como instituição diretamente ligada ao desenvolvimento motor e cognitivo de seus estudantes que possuem necessidades especiais.

2.2 Específico

Realizar campanhas de conscientização e acessibilidade sobre a importância da inclusão, envolvendo alunos, pais e servidores rompendo barreiras já construídas em relação às pessoas com deficiência, garantindo igualdade de direito para todos.

3 Justificativa

A falta de recursos para inclusão dos estudantes com necessidades especiais, ao meio escolar diferenciando-se da sala de aula regular. É necessário que se sintam parte do ambiente educacional, que sejam aceitos por todos como alguém que apesar das limitações é capaz de aprender. Por conseguinte, a participação desses alunos às atividades deve ser estimulada oferecendo recursos necessários para que eles se sintam capazes e deem respostas significativas.

4 Metodologia

O projeto visa integralizar e informar com finalidade de atingir o maior número de pessoas possível, dentro do contexto da instituição. A proposta é de que seja executado no período de um dia, no dia 19 de dezembro de 2024. Configurando-se como uma proposta que poderá ser implementada na instituição.

As atividades desenvolvidas serão:

- Interação com jogos cognitivos: consiste em apresentar para aos alunos jogos desenvolvidos para um aprendizado leve, divertido e atrativo. Utilizando materiais como ábaco, tetris, xadrez etc.





- Brincadeiras com intuito de estimular a parte motora e sensorial: a caixa dos sentidos consiste em uma brincadeira de estímulo sensorial para os jovens que possuem em especial a deficiência visual. Mas, também, agrega em atividades realizadas para o desenvolvimento dos demais; a produção artesanal de brinquedos também auxilia nessa parte tanto motora quanto cognitiva, pois, estimula o pensamento artístico e o interesse na realização das atividades;
- Incentivo a prática de esportes: uso dos materiais esportivos oferecidos pela instituição para incentivar os alunos que possuem deficiência a praticarem esportes e entenderem que existem sim formas de eles estarem no meio esportivo sem se sentirem desmotivados;
- Interação com instrumentos musicais: introduzir a música como parte da metodologia de ensino para pessoas com necessidades especiais é de grande importância, pois a integração com instrumentos musicais pode ajudar a desenvolver a comunicação e a ampliação dos limites físicos e mentais.

5 Considerações Finais

É fato que a interação com jogos, a brincadeira e a interação com a música favorecem não só o desenvolvimento motor e psicomotor, como lateralidade, coordenação motora e autoestima, como também no desenvolvimento cognitivo. Sendo meios utilizados para melhorar o desenvolvimento integral do aluno que conseqüentemente beneficiará o processo de ensino. Assim, a dimensão educativa dos jogos pode ser pautada no exercício de diversas habilidades cognitivas como: a atenção, memória de trabalho, resolução de problemas e o autocontrole, dentre tantas outras que desenvolvemos enquanto jogamos.

Conforme a pesquisa, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que mais de 46 milhões de brasileiros possuam alguma deficiência. Mesmo esse grupo representando mais de 20% da população, no dia a dia, as pessoas ainda encontram dificuldades e, muitas vezes, são discriminadas. Para que esse problema social seja pouco a pouco diminuído, é preciso reforçar não só aos alunos, mas também, aos servidores e contribuintes a respeitarem as diferenças e a entenderem que a diversidade faz parte da sociedade. Isso ajuda a diminuir a ocorrência de episódios de intolerância e preconceito. Afinal, com a educação inclusiva é possível desenvolver:

- Empatia;
- Resolução de conflitos;
- Tolerância;
- Respeito;
- Solidariedade;
- Concentração;
- Coordenação motora;





- Raciocínio;
- Criatividade;
- Interações sociais, entre outros.

Por fim, é preciso enfatizar que a educação inclusiva vai muito além de colocar alunos com deficiência em uma sala de aula qualquer. Ela deve acontecer na prática, ao adotar ferramentas que facilitem o aprendizado desses alunos. É preciso lembrar que esses estudantes devem ter os seus direitos respeitados.

Referências:

MORAGAS, V. J. Diferença entre Igualdade e Equidade. **Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios - TJDF**, 20 maio 2022. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-equidade/diferenca-entre-igualdade-e-equidade>. Acesso em: 4 dez. 2024.